

## **ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ**

1  
2  
3  
4 Aos vinte e sete dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, aconteceu a 27ª  
5 Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú, no Auditório do IFCE –  
6 Campus Cidao, localizado na Av. Dr. Guarany, Nº 317, Bairro Derby Clube, no município  
7 de Sobral/CE, com a seguinte pauta: 08:00h\_Lanche/ Abertura; 09:00h\_Leitura da ata/  
8 Demandas/ Informes; 09:30h\_Apresentação sobre “Oferta e demanda hídrica quantitativa  
9 dos açudes da Bacia Hidrográfica do Coreaú”, bem como o histórico das liberações dos  
10 açudes isolados e do Vale do Angicos. ( Vicente Lopes - Gerente Regional da COGERH);  
11 10:15h\_Apresentação sobre “A qualidade da água nos açudes isolados da Bacia do  
12 Coreaú”, com foco no estado trófico dos reservatórios. (Lílian Rodolfo - Técnica da  
13 COGERH); 10:45h\_Apresentação sobre “Qualidade de água nos açudes que a CAGECE  
14 tem como fonte hídrica para abastecer Sedes/Distritos Municipais da Bacia do Coreaú”,  
15 tendo como base as análises feita pela Companhia. (Francisclay Silva - Técnico da  
16 CAGECE); 11:30h\_Apresentação sobre planos de saneamento básico e sua influência  
17 para o meio ambiente, bem como Recursos Hídricos. (Adail Sena – Técnico da  
18 COGERH); 12:15h\_Encaminhamentos; 12:30h\_Encerramento/Almoço. Estiveram  
19 presentes os seguintes membros do Comitê e instituições convidadas: Rosemeire Felício  
20 Nogueira – SEMACE; Marcos Antônio Monteiro Freitas – EMATERCE; Gilson Luiz Souto  
21 Mota e Francisco Humberto Sousa Bezerra – ICMBio; Francisco José Rodrigues e Nélia  
22 Cristina Siebra Aguiar – Prefeitura Municipal de Camocim; Reginaldo Rodrigues Mourão e  
23 Antônio Lisboa Souza Damasceno – Prefeitura Municipal de Frecheirinha; Cláudia do  
24 Nascimento Lima – Prefeitura Municipal de Cruz; Gilmar da Silva Costa Filho e Reginaldo  
25 da Silva Mota – Prefeitura Municipal de Barroquinha; Orlando lima Fernandes – Câmara  
26 Municipal de Uruoca; Antônio Pereira da Costa – Associação Mor. De São Bernardo e  
27 Desterro; Francisco Benício da Silva – ADECUBA; José Pinto de Albuquerque – FAEC;  
28 Benedito Francisco Moreira Lourenço – Fundação CIS; Francisco Inácio de Brito – STTR  
29 de Mucambo; José Cléber de Santana – STTR de Acaraú; Erismar Ribeiro de Freitas –  
30 Associação Comunitária 12 de Outubro; José Alcírio Silva Fonseca, José Feliciano Vidal e  
31 José Rogério Félix – Ass. Comunitária do Panacuí; Francisca Lopes da Silva Souza –  
32 Associação BARUC; Raimundo Francisco da Silva - Associação Comunitária São José do

33 Ventura; Benedito Miguel da Costa – Assoc. Dos remanescentes do Quilombo Timbaúba  
34 de Coreaú e Moraújo; Francisclay Silva e Antônio Nóbio Cavalcante Prado– CAGECE e  
35 os representantes da COGERH: Adahil Sena, Vicente Lopes Frota, Bartolomeu Almeida,  
36 Lilian Rodolfo e Sara Sousa. O Sr. Benedito Lourenço, presidente do CBH-Coreaú,  
37 cumprimentou a todos, dando assim abertura aos trabalhos e os seguintes informes: A  
38 questão preocupante da pedreira, que foi denunciada há 7 anos à promotoria de Coreaú,  
39 a degradação do Açude Angicos e as propriedades ao redor do mesmo, bem como as  
40 denúncias dos diversos balneários. O Sr. José Pinto foi convidado a falar, o mesmo  
41 discorreu sobre o quadro crítico de seca que estamos enfrentando sem previsões de  
42 reversão, pois temos como certeza a tecnologia dos aparelhos científicos que comprovam  
43 o período de estiagem longo no decorrer do ano de 2014, ressaltou ainda que estas  
44 previsões não são baseados em dados folclóricos ou simpatias de agricultores como de  
45 costume, deixando assim sua preocupação diante do colegiado. A FAEC, através da  
46 pessoa do Sr. José Pinto, disponibilizará curso de formação de conhecimentos nas áreas  
47 de meio ambiente e recursos hídricos para os membros das instituições que quiserem e  
48 que fazem parte do CBH-Coreaú. O presidente do comitê, Sr. Benedito Lourenço  
49 ressaltou com mais ênfase a problemática da pedreira que havia sido denunciada a 7  
50 anos atrás à promotoria de Coreaú, até hoje sem resultados concretos, discorreu também  
51 sobre a permanente degradação do Açude Angicos, apesar de ter apenas 10 anos, e das  
52 propriedades ao redor do mesmo, bem como o aumento de balneários, somando-se oito  
53 atualmente. O Sr. Orlando – Câmara Municipal de Uruoca, fez uma observação que o  
54 Açude Premuoca é totalmente cercado, pois como se trata de um pequeno açude torna-  
55 se praticamente fácil a manutenção. O Sr. Bartolomeu foi convidado a explicar sobre o  
56 relatório do Rio Coreaú e dos balneários de Moraújo, que esta sendo concluído pela  
57 COGERH, o mesmo falou esta sendo aplicado um estudo mais detalhado nos dados de  
58 localização dos balneários e que juntamente com os relatos realizados pela SEMACE,  
59 que são de grande valia, chegaram em breve a conclusão e o envio à Promotoria de  
60 Coreaú. O Sr. José Pinto dispôs sua opinião sobre uma fiscalização mais sérias e que  
61 tenham foco direto na questão da água, nos órgãos do Estado do Ceará. O presidente da  
62 Associação Comunitária de Panacuí, Sr. José Rogério Félix tomou a palavra e falou da  
63 necessidade de revitalização do Açude Tucunduba, bem como o seu georreferenciamento  
64 no entorno do mesmo, discorreu também sobre o contrato junto ao DNOCS para  
65 conhecimento de quantos hectares de terras são disponíveis por usuários e um pedido de  
66 fiscalização contínua nos recursos hídricos como forma de conscientização ambiental,  
67 esperando assim obter resposta de órgãos como DNOCS, COGERH e SEMACE. A Sra.

68 Cláudia Lima – Prefeitura Municipal de Cruz, tomou a palavra, relatando o avanço das  
69 cercas dos proprietários/moradores, nos lagos e lagoas neste período de estiagem e  
70 solicitou o apoio da COGERH para inibir esses maus usos, juntamente com o IDACE  
71 (Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará) que desde já confirmou a ida ao  
72 município para a regularização fundiária. O Sr. Benedito propôs uma audiência em Cruz  
73 para tratar do caso da Agrovila e uma possível visita técnica, a plenária concordou na sua  
74 totalidade. Com a palavra a Sra. Rosemeire – SEMACE, falou que foram realizados uma  
75 inspeção sobre a poluição hídrica e das apropriações das APP's com todo esgoto  
76 desbocando no açude, e por isso foi notificado o DNOCS. E acerca dos balneários de  
77 Moraújo, em pleno leito do rio, notificou-se a Prefeitura. Discorreu também da  
78 problemática das APP's do Panacuí em Marco, e que recentemente respondeu a uma  
79 audiência a esse respeito, chegando a conclusão que se resolverá o problema ambiental  
80 e hídrico nesta localidade, com as seguintes instituições trabalhando em conjunto,  
81 COGERH, DNOCS e SEMACE. O Sr. José Pinto abordou mais uma problemática  
82 ambiental, a perseguição aos produtores de carnaubal, informou que foi realizada uma  
83 reunião em Granja e em seguida uma audiência pública na Assembleia para a extinção da  
84 extração de carnaúbas, pois foram notificados alguns pontos para a correta extração,  
85 como banheiro químicos em ponto estratégico no dia de trabalho e a distribuição de  
86 quitininas para alimentação dos trabalhadores, pois está expressamente proibida a  
87 execução de fogueira para produção de alimentos dos extratores. Logo em seguida foi  
88 lida a ata da 13ª Reunião Extraordinária do CBH-Coreaú pelo presidente do Comitê,  
89 realizando algumas alterações na mesma diante da plenária. Passou-se então a palavra  
90 para a apresentação do Sr. Vicente Lopes, gerente regional da COGERH, sobre “Oferta e  
91 demanda hídrica quantitativa dos açudes da Bacia Hidrográfica do Coreaú”, bem como o  
92 histórico das liberações dos açudes isolados e do Vale do Angicos. Houve algumas  
93 indagações por parte dos membros, acerca da atualização dos dados abordados nos  
94 slides como as vazões do Coreaú em 2014. Falou-se sobre o Campanário e suas maiores  
95 solturas de vazões, informou também a destruição de alguns barramentos no percurso do  
96 Rio Coreaú, realizados pela COGERH. O Sr. Vicente informou que havia solicitado  
97 evaporímetros para serem implantados nos açudes, em especial o Açude Gangorra para  
98 levantamento dos resultados “in loco”. Abrindo uma observação ao Açude Itaúna, que a  
99 Agrovila é responsabilidade da Associação e que em 2009 o referido açude foi esvaziado  
100 para tratamento, limpeza e reparos na edificação das paredes do açude. O Sr. Vicente  
101 lopes, encerrou seu relato passando a palavra ao Sr. Benedito, que logo em seguida  
102 convidou a técnica da COGERH, Lilian Rodolfo para execução da apresentação sobre “A

103 qualidade da água nos açudes isolados da Bacia do Coreaú”, com foco no estado trófico  
104 dos reservatórios.

105 Dando sequência ao assunto abordado, Francisclay Silva – Técnico da Cagece, deu início  
106 apresentação sobre “Qualidade de água nos açudes que a CAGECE tem como fonte  
107 hídrica para abastecer Sedes/Distritos Municipais da Bacia do Coreaú”, tendo como base  
108 as análises feita pela Companhia. Francisclay falou da necessidade de ações  
109 emergenciais no campo dos recursos hídricos, principalmente nesse período de estiagem  
110 e desabafou que nós, no geral só vemos e tomamos iniciativa para cuidarmos da fonte  
111 hídrica para abastecimento qualitativo e quantitativo nesse momentos críticos, após a  
112 estiagem, tudo volta ao normal e continuamos na inércia até o próximo período difícil de  
113 chuvas. O mesmo abordou a informação dos índices do estado trófico das águas nos  
114 Açudes da Bacia Hidrográfica do Coreaú: Angicos – Oligotrófico; Diamante, Gangorra,  
115 itaúna e Tucunduba – Mesotrófico; Martinópole e Trapiá III – Eutrófico; Premuoca e  
116 Várzea da Volta – Hipereutrófico. Relatou que nossas águas são de classe 2: águas que  
117 podem ser destinadas: ao abastecimento para consumo humano, após tratamento  
118 convencional; à proteção das comunidades aquáticas; à recreação de contato primário,  
119 tais como natação, esqui aquático e mergulho, conforme Resolução CONAMA nº 274, de  
120 2000; à irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte  
121 e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; à aquicultura e à atividade  
122 de pesca, todos baseados segundo a resolução do CONAMA Nº 357 de 17 de Março de  
123 2005, sobre classificação dos corpos de água. Explanando como informação a todos os  
124 presentes sobre a grade de desperdício de água, falou-se do consumo pelo chuveiro  
125 correspondendo a 54% de desperdício, sendo este o violão, temos também: pia de lavar  
126 louças correspondendo a 17%, pia de lavar roupas a 10%, pia de banheiro a 7%,  
127 descargas de sanitários a 5%, máquinas de lavar roupas a 4% e máquina de lavar pratos  
128 a 3% de desperdício, como estas informações Francysclay deu por encerrada sua  
129 apresentação. Com a palavra o Sr. Adahil Sena – técnico da COGERH, com a  
130 apresentação sobre Planos de Saneamento Básico e sua influência para o Meio  
131 Ambiente, bem como Recursos Hídricos, declarou que após solicitações advindos do  
132 Comitê do Coreaú foi publicado pelo Diário Oficial do Estado, de 21 de março de 2014,  
133 que a SRH deu contrapartida no regime diferenciado de contratações públicas, para  
134 contratações integrada de uma empresa especializada para execução integral de todas as  
135 fases do empreendimento constituído pela Adutora de Coreaú- Moraújo- Uruoca- Senador  
136 Sá, compreendendo a elaboração do projeto executivo, execução das obras, fornecimento  
137 de materiais e equipamentos, para isso foi convocado o Consórcio Águas de Coreaú,

138 composto pelas empresas Trana Construções Ltda e ABF Engenharia Serviços e  
139 Comércio Ltda. O Sr. Adahil Sena falou também sobre o Plano Municipal de Saneamento  
140 Básico do Município de Uruoca, discorreu sobre o marco regulatório que a Lei 11.445, de  
141 05 de Janeiro de 2007, considera saneamento básico: Abastecimento de água potável;  
142 Esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; Drenagem e  
143 manejo das águas pluviais urbanas. Tendo como pressuposto: requisito para que o  
144 município acesse aos recursos federais destinados às melhorias e expansões do setor no  
145 âmbito local; condicionante para a validação de contratos públicos e horizonte de 20 anos.  
146 A metodologia compartilhada e participativa baseia-se em: Estudos bibliográficos;  
147 Análises de imagens de satélites; Análises cartográficas; Reuniões e discussões  
148 diversas ; Visitas *in loco*; Consolidação e Validação dos dados. O Sr. Adahil agradeceu a  
149 todos e deixou lícito que é de grande valia a manifestação de todos os membros,  
150 finalizando assim a apresentação. Com a palavra o sr. Benedito Lourenço repassou os  
151 seguintes encaminhamentos : O CBH-Coreaú fará uma solicitação, através de ofício à  
152 COGERH, sobre um parecer para demolição das construções nas áreas de preservação  
153 permanente do Açude Angicos e as margens dos Rios Coreaú e Juazeiro. Solicitará  
154 também ao Ministério Público de Coreaú, agilidade no processo em que o mesmo  
155 requisita informações atualizadas sobre as áreas de ocupação irregular no Rio Juazeiro  
156 em Coreaú e na margem direita do Rio Coreaú conforme Ofício Nº 71/2014 da  
157 Procuradoria Geral da Justiça, Promotoria de Justiça do Coreaú de 11 de fevereiro de  
158 2014. Solicitação a SRH, de uma fiscalização/acompanhamento de ações praticadas nas  
159 áreas de APP's do Açude Angicos, questionamentos do Açude pelos membros da ISCA  
160 (Instituição Sócio Comunitária da Agrovila do Açude Angicos), e por usuários  
161 remanescentes da época da construção dos açudes dos municípios de Tianguá,  
162 Frecheirinha e Coreaú. Sem mais para o momento o Sr. Benedito Lourenço, presidente do  
163 CBH – Coreaú, deu por encerrada a reunião.